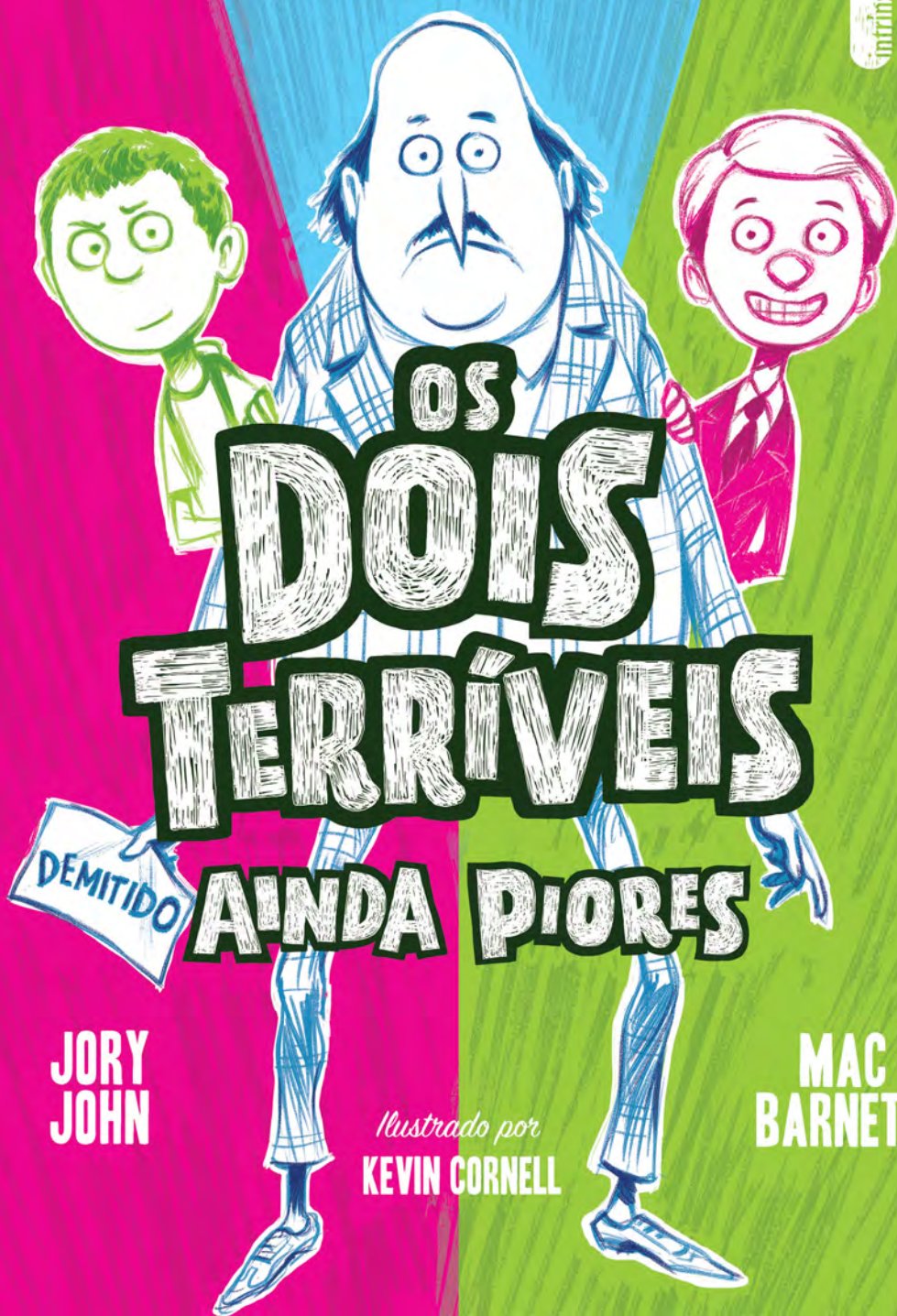


“UMA DUPLA A SERVIÇO DA DIVERSÃO!”
—JEFF KINNEY, AUTOR DA SÉRIE DIÁRIO DE UM BANANA

intransig



OS DOIS TERRÍVEIS AINDA PIORES

JORY
JOHN

Ilustrado por
KEVIN CORNELL

MAC
BARNETT

OS
DOIS
TERRÍVEIS
AINDA PIORES

MAC BARNETT

ARVORES
LOCALS:
CARVALHO BRANCO
FIGUEIRA
TAMBÉM:
CORNISO
MOQUEIRA
CHOUPO AMARELO

SEMPRE
PINHEIRO DE BOCEJO
LAR DE GUAXININS (COM FREQUÊNCIA)
OCO



DO

POP



TERRI

POP!

"EIRA-EIRA-EIRA O DIRETOR NA BANHEIRA"



AINDA

Ilustrado por KEVIN CORNELL



MILES MURPHY APRESENTA:

PIZZA versus CACHORRO-QUENTE

JORY JOHN



- ✗ CEBOLA
- TEMPEROS
- KETCHUP
- ✗ MOSTARDA

- 2 CACHORROS-QUENTES = BOM
- 3 CACHORROS-QUENTES = ARREPENDIMENTO



"Seja a mudez, você quer?"

O ESTÁBULO DO RABU

CRAB

BLOQUEA

S



INVENIENS

A esparrela da vela

PIORES

2,99 por bota



SINALIZADOR

CORUJAS

(sinfoncelibus) SUPERCILIO

- PEPPERONI
- CALABRESA
- PIMENTA
- CEBOLA
- COGUMELO
- ANCHOVA

"CONTE" NILES

Tradução de MARINA VARGAS

INTRÍNSECA

NINGUÉM É INVENIENS
NINGUÉM É INVEICIVEL
NINGUÉM É INVENIENS
NINGUÉM É INVENIENS

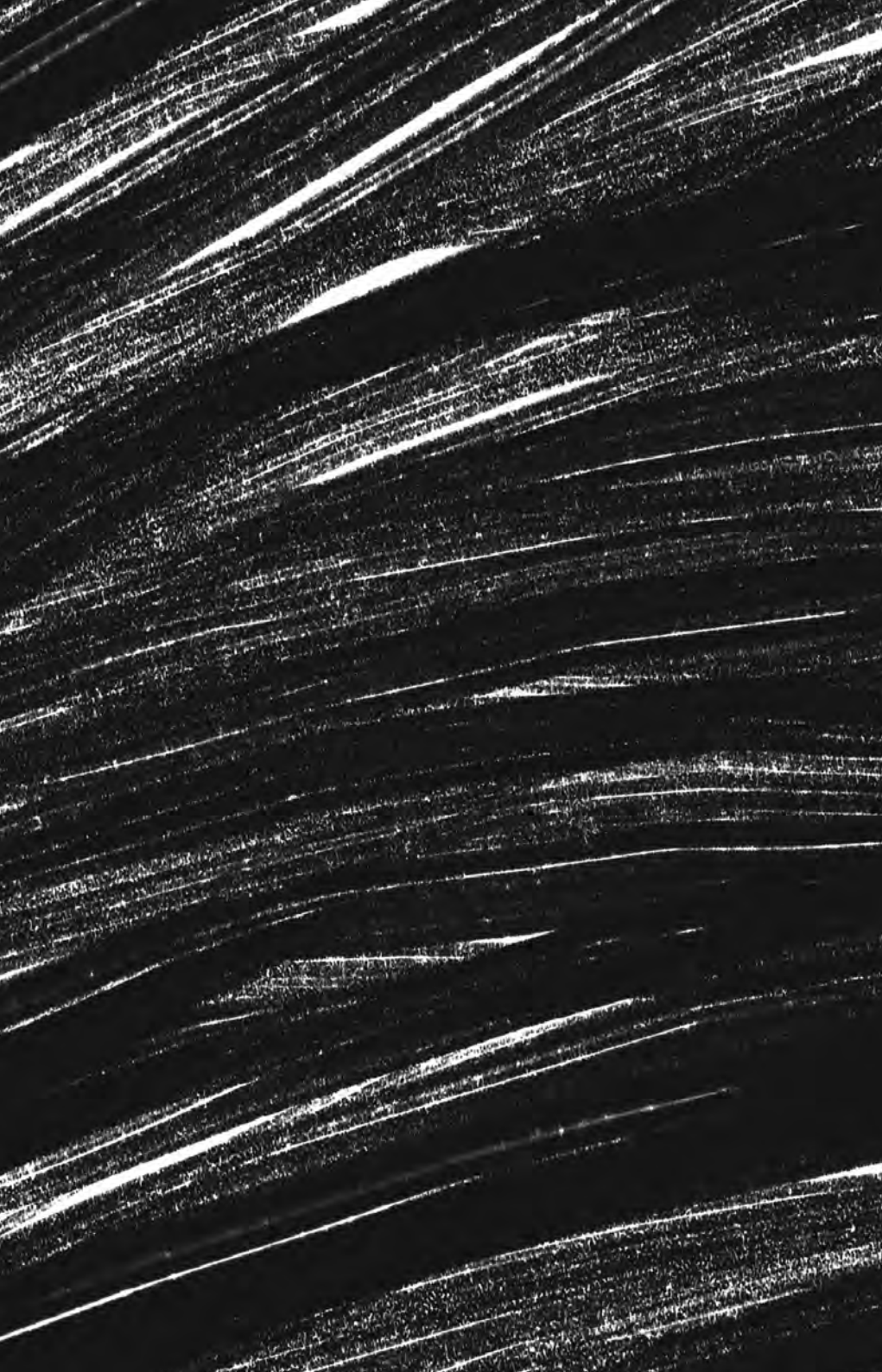
PRIMÁRIO

ESCAPUL
CAMADAS INE
CAMADAS S



PIORES IN

S = 16 (1,3)



BEM-VINDO MAIS UMA VEZ a Vale do Bojejo, onde há colinas verdejantes e vacas, vacas e mais vacas. O capim cresce, as colinas ondulam, as vacas fazem *muu*. Quem se importa?

Estes dois.



Estes são Miles Murphy e Niles Sparks, os dois e únicos membros de um clube secreto conhecido por eles, e apenas por eles, como os Dois Terríveis. (Miles é o de máscara.)

Os Dois Terríveis não era um clube secreto qualquer. Os Dois Terríveis era um clube de pregação de peças. E naquele dia, um domingo, Miles e Niles estavam prontos para executar sua mais nova pegadinha.

No dia anterior, ou seja, no sábado, Miles e Niles tinham feito a lista do que iam precisar:



— Por que vamos precisar de máscaras de gás? — perguntou Niles.

Os dois estavam no Laboratório, um enorme closet no quarto de Niles que tinha as paredes e o teto pintados com tinta preta de quadro-negro, e era ali que os Dois Terríveis planejavam suas peças.

Repare nos mapas. Repare nos diagramas. Repare no caixote cheio de meias pretas, ali no canto.

TIPOS DE NÓS do

Maryo Josh



OBRIGADO!

No Direito

Lais de guia

No de Cirurgião

Bom PARA PESSOAS QUE NÃO SAO FELIZES

FAZEM POR QUE NÃO SAO FELIZES

COMO FAZER UM DRAGÃO CHINES



IMPORTANTE!



PRÁTICA DA ESCA Nº 7
O CENTÍMETRO QUE FALTAVA

COMEÇA SEU IN

COMO TESTAMOS

ENROLADO FEITO CARRETEL

Prática da Peca 4

MAGICA DO STUART

CA-LAS NA CHEIRA

RESULTADO: STUART: GATO MAIS FELIZ DO MUNDO.

ANA TOMIA DE UUM GUARDA-CHUVA

TEM QUE SER AMARELO!!

LIVRARIA



VACAS
FIMOS
OLHANDO
S
RELATINA
NABO
GATOS
AGA-VIVA
POUVO
GOLFINDO
CALAFRAPS

PISCINA



AS PORTAS

TROCA



ANOS NO FUTURO TORNAM-SE SENCIENTES

TROCAR

MEIAS



As meias não são importantes, mas atrás do caixote havia algo muito importante: atrás do caixote de meias estavam escritas cinquenta e cinco palavras que Miles e Niles seguiam à risca.

JURAMENTO DO PREGADOR DE PEÇAS

- Pela minha honra farei meu melhor para ser bom em ser mau;
- Perturbar, mas não destruir;
- Constranger os emburrados e divertir os espirituosos;
- Devotar minha mente a trotes, travessuras, traquinagens e armações;
- Provar que o mundo fica melhor virado do avesso;
- Pois sou um pregador de peças.
- QUE ASSIM SEJA.

Produção de velas 161

MACB

(Se você estiver lendo este livro em um lugar silencioso, em um lugar isolado, onde ninguém vai ouvi-lo, fique à vontade para levantar a mão esquerda, que é a mão do pregador de peças, e fazer também o juramento.)

— ... e é por isso que precisamos de máscaras de gás — concluiu Miles, que estava tagarelando esse tempo todo.

— Acho que máscaras de gás não funcionam como você acha que funcionam.

— Acho que elas funcionam exatamente como eu acho que funcionam — retrucou Miles.

— Hum, claro. Essa é a definição precisa de “achar”.

— Bem, *eu* vou levar uma máscara de gás. E vou levar uma para você também. Aposto que amanhã você vai querer uma.

E foi assim que chegamos até aqui.



— Tem certeza de que não quer? — insistiu Miles.

— Tenho.

Niles pegou do bolso um pregador de roupa e o usou para tampar o nariz. Deu um gemido, porque aquilo doeu.

— A máscara de gás seria bem mais confortável — comentou Miles.

— Ok — disse Niles.

— Além do mais, fica muito maneiro.

Niles olhou bem para Miles.

— Talvez — disse ele.

Miles e Niles puseram os skates no chão. (Os dois eram de Miles. Pela manhã, ele tinha ido de skate até o estacionamento do restaurante Delícias do Danny. Niles carregou o outro. Ele não tinha muito equilíbrio.)

Os dois colocaram as luvas de borracha.

Pegaram os pincéis.

Então Miles abriu a mochila e pegou o item mais importante para a peça que pregariam naquele dia, um item tão importante que nem tinha sido incluído na lista, porque, se aquele papel caísse em mãos erradas, seria motivo para perguntas, investigações, desmascaramentos, expulsões. Era a peça-chave da operação: um pedaço de queijo embalado cuidadosamente em plástico.

As vacas de Vale do Bocejo comiam o capim de Vale do Bocejo nas colinas de Vale do Bocejo para produzir o leite de Vale do Bocejo. Parte do leite de Vale do Bocejo se torna-

va queijo de Vale do Bocejo, à venda na Merceria Vale do Bocejo, que oferecia vinte e sete tipos de queijo, entre eles:

Americano

Brie

Camembert

Cheddar (suave)

Cheddar (médio)

Cheddar (forte)

Cheddar (extraforte)

Cheddar branco

Cottage

Cream cheese

Edam

Emmental

Feta

Gorgonzola

Gouda

Gruyère

Mascarpone

Mozarela

Muenster

Parmesão

Provolone

Ricota

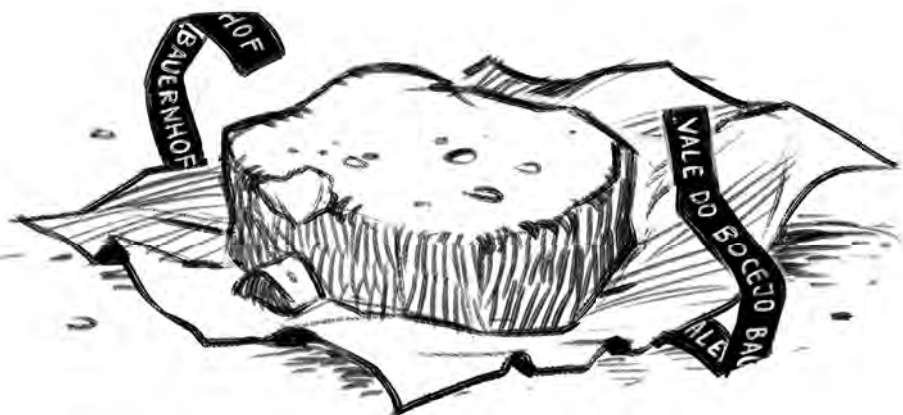
Bola

Roquefort

Suíço

Teleme

Se você contou, deve ter percebido que na lista só aparecem vinte e seis tipos de queijo. Talvez você não saiba, mas Vale do Bocejo é uma das únicas quatro cidades fora da Alemanha onde se fabrica o Limburger, queijo famoso por ter chulé e que por isso foi a escolha de Miles Murphy naquela manhã.



— Eca — disse Miles ao desembulhar o queijo. — Que cheiro de chulé!

— Essa é a ideia — observou Niles.

— É, mas mesmo de máscara estou sentindo esse cheiro horrível.

Niles deu de ombros.

— Eu avisei, não avisei? Máscaras bloqueiam veneno, não cheiros.

Miles tirou a máscara.

— Tudo bem. Você venceu. Me dá um pregador.

Niles sorriu.

— Eu só trouxe um.

Era a cara de Niles Sparks pregar uma peça no parceiro de pregação de peças bem no meio da pregação de uma peça.

— Essa foi boa — disse Miles.

— Obrigado — respondeu Niles.

Miles parecia um pouco enjoado. Ele olhou para o queijo.

— É ainda pior do que eu pensava.

Ele inspirou fundo e prendeu a respiração.

Miles e Niles se olharam e acenaram com a cabeça, prontos para agir.

Então se deitaram de costas nos skates e deslizaram para baixo do carro amarelo do diretor da escola, o sr. Bronca, que todo domingo, sempre no mesmo horário, almoçava no Delícias do Danny.



Uma boa peça precisa de um bom pato. Um pato é alguém que merece levar um trote. Bons patos são os déspotas e tiranos, pessoas cheias de si e egocêntricas. O sr. Bronca era um ótimo pato, pois:

- 1) exigia, por meio de discursos e de cartazes que colava pela escola, que seu poder de diretor fosse respeitado pelos alunos;
- 2) dava chique toda vez que esse poder era desafiado e ficava com a cara roxa sempre que se irritava (o que acontecia com frequência);

- 3) tinha cancelado os dias temáticos daquele ano letivo (por exemplo, o Dia do Cabe-lo Maluco, o Dia do Bigode e o Dia do Averso), alegando que eram “frivolidades”. Só tinha aberto exceção para o Dia do Pi-jama (graças a um acordo negociado pela líder do conselho estudantil, e mesmo as-sim o sr. Bronca foi duro na queda: no Dia do Pijama, as aulas começariam quinze minutos mais cedo, “já que os alunos não precisariam se vestir”);
- 4) tinha cometido vários outros atos abo-mináveis, incluindo tudo que ele fez no primeiro livro.

Miles e Niles levaram noventa e três segundos para lam-buzar o chassi do carro com queijo Limburger. Menos de dois minutos depois, já estavam em pé ao lado do veículo novamente.

— Como está o cheiro? — perguntou Niles.

— Horrroso — respondeu Miles.

Eles sorriram. Miles ergueu o dedo indicador e o do meio. Niles fez o mesmo. Os dois tocaram a ponta dos dedos um do outro. Era o cumprimento secreto dos Dois Terríveis, perfeito para comemorar um bom trote.

— Vamos nessa — disse Miles.

Mas Niles não tinha terminado.

— Espera.

Depois de conferir se não tinha ninguém olhando, ele espalhou uma camada de queijo na entrada de ar do carro, bem embaixo do para-brisa.

Foi o toque de mestre.



MILES MURPHY E NILES SPARKS SÃO ÓTIMOS EM SEREM TERRÍVEIS.

Não tem um dia que a destemida dupla não pregue alguma peça em Vale do Bocejo. Mas a era de ouro das peças chega ao fim. Tudo porque os dois meninos vão longe demais e sem querer fazem com que o sr. Bronca, diretor da escola, seja demitido. Eles só não contavam que o diretor substituto seria um verdadeiro vilão. O pai do sr. Bronca, também conhecido como sr. Bronca, é alérgico a diversão e felicidade, e vai comandar a escola com mãos de ferro. Nada de trabalhos em grupo. Nada de Dia do Pijama.

E, PRINCIPALMENTE: NADA. DE. PEÇAS.

“AS BRINCADEIRAS, A AMIZADE,
AS ILUSTRAÇÕES. COMO NÃO
AMAR OS DOIS TERRÍVEIS?”

— SARA PENNYPACKER,
AUTORA DE *PAX*

“TERRIVELMENTE
ENGRAÇADO, TERRIVELMENTE
MARAVILHOSO.”

— JON SCIESZKA,
AUTOR DA SÉRIE
FRANK EINSTEIN

“NEM O LEITOR
MAIS RELUTANTE
VAI RESISTIR.”

— *SAN FRANCISCO
BOOK REVIEW*



SEQUÊNCIA DE:



ISBN 978-85-8057-992-5



www.intrinseca.com.br